

APROPRIAÇÕES TECNOLÓGICAS, TOMADA DE DECISÃO DOCENTE E RECONFIGURAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO SUPERIOR

TECHNOLOGICAL APPROPRIATIONS AND TEACHERS' DECISION-MAKING IN CURRICULUM RECONFIGURATION IN HIGHER EDUCATION

Autor 1 ALEX DE OLIVEIRA SERAFIM,
alexoliveiraserafim@gmail.com

Autor 2 ALYNE BEZERRA FAÇANHA
VIRINO RICARTE, virinoalyne@gmail.com.

Autor 3 TAINÁ DE FREITAS RIBEIRO,
taina.freitas@yahoo.com.br.

Autor 4 GABRIELA VIEIRA DE CAMPOS
MEIRELLES, gabriela.vieira.edu@gmail.com.

Autor 5 LUCIANA BARREIROS DE
LIMA, lubarreiros@gmail.com.

Resumo: A intensificação do uso das tecnologias digitais nos contextos educacionais tem provocado mudanças significativas nas práticas pedagógicas, na organização do ensino e na construção do currículo, especialmente no ensino superior. No entanto, tais mudanças não decorrem automaticamente da incorporação de recursos tecnológicos, mas dos processos de apropriação e das decisões pedagógicas e institucionais que orientam seu uso. Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, como as apropriações tecnológicas nas práticas docentes influenciam os processos de tomada de decisão e a reconfiguração do currículo praticado, considerando a mediação pedagógica e as condições institucionais que atravessam o trabalho docente. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada em produções acadêmicas que discutem tecnologias digitais, prática docente, tomada de decisão e currículo. A análise evidencia que o uso pedagógico das tecnologias digitais depende da intencionalidade das decisões docentes, da mediação pedagógica qualificada e da articulação com processos decisórios institucionais. Os resultados indicam que a inovação pedagógica mediada por tecnologias digitais está menos relacionada à disponibilidade de ferramentas e mais à qualidade das decisões que orientam sua

integração ao currículo. Conclui-se que a tomada de decisão docente constitui elemento central para a construção de práticas educativas mais críticas, participativas e contextualizadas, capazes de contribuir para a autonomia discente e para a reconfiguração curricular nos contextos educacionais contemporâneos.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Prática docente. Tomada de decisão. Currículo. Ensino superior.

Abstract: The intensification of digital technologies use in educational contexts has led to significant changes in pedagogical practices, teaching organization, and curriculum construction, especially in higher education. However, these changes do not occur automatically through the mere insertion of technological resources, but rather result from processes of appropriation and from pedagogical and institutional decisions that guide their use. In this context, this article aims to analyze, through a bibliographic review, how technological appropriations in teaching practices influence decision-making processes and contribute to the reconfiguration of the enacted curriculum. This qualitative study adopts a bibliographic approach, based on academic works that address digital technologies, teaching practice, decision-making, and curriculum. The findings indicate that the pedagogical use of digital technologies depends on the intentionality of teachers' decisions, qualified pedagogical mediation, and articulation with institutional decision-making processes. It is concluded that pedagogical innovation mediated by digital technologies is less related to the availability of tools and more to the quality of decisions guiding their integration into the curriculum, highlighting the central role of teachers' decision-making in fostering critical, participatory, and contextualized educational practices.

Keywords: Digital technologies. Teaching practice. Decision-making. Curriculum. Higher education.

1 INTRODUÇÃO

A onipresença das tecnologias digitais no ensino superior impõe uma reconfiguração das práticas e da organização do ensino, não como uma consequência natural da inovação técnica, mas como resultado de uma apropriação crítica. A simples inserção de artefatos digitais não garante a inovação; a efetiva transformação dos processos de aprendizagem reside, fundamentalmente, na intencionalidade pedagógica e nas decisões curriculares que subordinam a técnica aos objetivos educacionais. Conforme discutem Siqueira, Castro Filho e Arruda (2017), o potencial educativo das tecnologias digitais está diretamente relacionado à sua articulação com metodologias que favoreçam a participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades cognitivas complexas, entre elas a capacidade de tomar decisões no processo de aprendizagem.

Nesse contexto, o uso pedagógico das tecnologias digitais desloca o papel do professor de transmissor de conteúdos para mediador do processo educativo, ampliando a complexidade do trabalho docente. Esse deslocamento implica um conjunto diversificado de decisões relacionadas ao planejamento didático, à seleção de recursos tecnológicos, à escolha de metodologias e à organização das situações de aprendizagem. A literatura aponta que a efetividade das

tecnologias digitais depende menos de suas características técnicas e mais das decisões pedagógicas que orientam sua utilização, sobretudo quando associadas a abordagens ativas que valorizam a autonomia e o protagonismo discente (SIQUEIRA; CASTRO FILHO; ARRUDA, 2017).

A discussão sobre tecnologias digitais e prática pedagógica articula-se, ainda, à compreensão do currículo como uma construção social, histórica e cotidiana, produzida nas interações entre sujeitos, saberes, contextos e artefatos tecnológicos. Nessa perspectiva, Santos (2019) argumenta que as tecnologias passam a integrar os chamados atos de currículo, configurando-se como elementos constitutivos das práticas docentes e não apenas como instrumentos auxiliares do ensino. As decisões relacionadas ao uso das tecnologias, portanto, influenciam diretamente o currículo praticado, redefinindo o que se ensina, como se ensina e com quais finalidades formativas.

Ao analisar as apropriações tecnológicas nas práticas docentes, Santos (2019) destaca que esses processos ocorrem em redes sociotécnicas, nas quais professores, estudantes, dispositivos tecnológicos e normas institucionais se articulam de forma dinâmica. Nessas redes, a tomada de decisão docente emerge como prática situada, construída a partir de experiências profissionais, concepções pedagógicas e condições

institucionais específicas. Tal compreensão reforça a ideia de que a tecnologia não determina a prática pedagógica, mas é constantemente ressignificada pelas escolhas realizadas pelos sujeitos que a utilizam em seus contextos de atuação.

Entretanto, a apropriação pedagógica das tecnologias digitais não se dá de maneira neutra ou isenta de tensões. Os processos decisórios que atravessam o trabalho docente são influenciados por condicionantes institucionais, organizacionais e políticos, que podem ampliar ou restringir as possibilidades de inovação pedagógica. Nesse sentido, Melo, Luft e Rocha (2022) evidenciam que as decisões institucionais relacionadas à adoção tecnológica impactam diretamente o uso pedagógico das tecnologias, interferindo na autonomia docente e na configuração das práticas curriculares. Assim, a reconfiguração do currículo mediado por tecnologias resulta da articulação entre decisões docentes e institucionais.

A dimensão crítica desse debate é aprofundada quando se consideram abordagens pedagógicas inspiradas na educação problematizadora. Segundo Weyh, Nehring e Weyh (2020), a utilização das tecnologias digitais no processo educativo deve estar orientada por princípios de diálogo, problematização e consciência crítica, evitando usos tecnicistas que apenas reproduzem modelos tradicionais de ensino em novos

suportes tecnológicos. Nessa perspectiva, as decisões docentes sobre o uso das tecnologias assumem caráter político-pedagógico, pois expressam compromissos com determinados projetos de formação humana, social e cidadã.

Dessa forma, a integração entre tecnologias digitais, prática docente e currículo revela-se indissociável dos processos de tomada de decisão que atravessam o trabalho pedagógico. As escolhas realizadas pelos professores — desde a seleção dos recursos tecnológicos até a definição das estratégias metodológicas — influenciam diretamente a forma como as tecnologias são apropriadas e os sentidos atribuídos à aprendizagem. Como indicam Siqueira, Castro Filho e Arruda (2017), decisões pedagógicas intencionais são fundamentais para que as tecnologias contribuam efetivamente para o desenvolvimento da autonomia discente e da capacidade de reflexão crítica.

Diante desse contexto, este estudo orienta-se pela seguinte questão de pesquisa: de que forma as apropriações tecnológicas influenciam os processos de tomada de decisão docente e contribuem para a reconfiguração do currículo praticado nos contextos educacionais? Assim, tem-se como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, como as apropriações tecnológicas nas práticas docentes influenciam os processos de tomada de decisão e a reconfiguração curricular, considerando a mediação pedagógica e as

condições institucionais que atravessam o trabalho docente.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico, cujo objetivo consiste em analisar criticamente produções acadêmicas que abordam as relações entre tecnologias digitais, práticas docentes, tomada de decisão e reconfigurações curriculares. A opção por uma abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender significados, concepções e processos presentes nas práticas educativas mediadas por tecnologias, os quais não podem ser apreendidos por meio de procedimentos estatísticos ou quantitativos, mas exigem análise interpretativa e contextualizada (GIL, 2008).

A pesquisa bibliográfica foi adotada como procedimento metodológico por permitir o levantamento, a sistematização e a análise de contribuições teóricas consolidadas sobre o objeto de estudo. Conforme Gil (2008), esse tipo de pesquisa possibilita ao pesquisador dialogar com produções já existentes, identificar convergências, divergências e lacunas no campo investigado, além de subsidiar análises críticas acerca dos fenômenos educacionais. Neste estudo, a revisão bibliográfica não se limita à descrição das obras analisadas, mas busca estabelecer articulações conceituais entre os autores,

promovendo um diálogo teórico orientado pelo problema de pesquisa.

O corpus da pesquisa foi constituído por artigos científicos, dissertações e teses previamente selecionados a partir do acervo disponibilizado pelos pesquisadores, todos eles relacionados às temáticas de tecnologias digitais na educação, práticas docentes, currículo, metodologias ativas e tomada de decisão no contexto educacional. Destacam-se, entre essas produções, estudos que discutem a utilização de tecnologias digitais no ensino superior, os processos decisórios associados à adoção tecnológica, bem como as apropriações tecnológicas nas práticas docentes e seus desdobramentos curriculares (SIQUEIRA; CASTRO FILHO; ARRUDA, 2017; SANTOS, 2019).

Como critérios de inclusão das obras analisadas, consideraram-se: (a) a pertinência temática em relação ao objetivo do estudo; (b) a abordagem explícita das tecnologias digitais no contexto educacional; (c) a discussão sobre prática docente, currículo ou tomada de decisão; e (d) a relevância acadêmica das produções, expressa por sua natureza científica (artigos publicados em periódicos, dissertações e teses). Obras que tratavam das tecnologias digitais de forma exclusivamente técnica ou desvinculada do campo educacional não foram consideradas para análise.

O procedimento de análise dos dados bibliográficos baseou-se na leitura

exploratória, analítica e interpretativa das obras selecionadas. Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória com o intuito de identificar os principais conceitos e categorias presentes nos textos. Em seguida, procedeu-se à leitura analítica, buscando compreender as contribuições específicas de cada autor para o debate sobre tecnologias digitais, tomada de decisão docente e currículo. Por fim, a leitura interpretativa permitiu estabelecer articulações entre os estudos, evidenciando como as decisões pedagógicas e institucionais influenciam a apropriação das tecnologias e a reconfiguração das práticas curriculares (SANTOS, 2019).

A organização e a discussão dos resultados foram orientadas pela articulação entre três eixos analíticos: (i) apropriações tecnológicas e prática docente; (ii) tomada de decisão no uso pedagógico das tecnologias digitais; e (iii) reconfigurações curriculares decorrentes dessas práticas. Esses eixos emergiram da recorrência temática observada nas obras analisadas e orientaram a estruturação da seção de resultados e discussão, possibilitando uma análise integrada e coerente com os objetivos do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das produções selecionadas permitiu identificar convergências teóricas em torno da compreensão das tecnologias digitais como elementos que reconfiguram as práticas

docentes, os processos decisórios e o currículo praticado. Os resultados evidenciam que a incorporação das tecnologias à educação não se limita à adoção de ferramentas, mas envolve escolhas pedagógicas e institucionais que expressam concepções de ensino, aprendizagem e formação humana.

3.1 Apropriações tecnológicas e prática docente

A compreensão das apropriações tecnológicas nas práticas docentes exige o reconhecimento de que o uso das tecnologias digitais não se configura como um processo neutro ou homogêneo, mas como uma construção situada, atravessada por decisões pedagógicas, concepções de ensino e condições institucionais. Santos (2019) sustenta que as tecnologias passam a integrar os atos de currículo quando são apropriadas pelos professores no cotidiano da prática pedagógica, configurando-se como elementos constitutivos do currículo praticado e não apenas como suportes técnicos ao ensino.

Essa perspectiva dialoga com os estudos de Siqueira, Castro Filho e Arruda (2017), ao evidenciarem que a prática docente mediada por tecnologias digitais demanda decisões metodológicas intencionais, sobretudo quando associadas a propostas de metodologias ativas. Para os autores, a apropriação das tecnologias ocorre de forma significativa quando o professor planeja situações de aprendizagem que favorecem a

participação discente, a resolução de problemas e o desenvolvimento da autonomia, deslocando o foco do ensino para a aprendizagem.

Entretanto, a literatura também alerta para os riscos de uma apropriação acrítica das tecnologias digitais. Weyh, Nehring e Weyh (2020) argumentam que, quando desvinculadas de uma intencionalidade pedagógica problematizadora, as tecnologias tendem a reforçar práticas tradicionais e tecnicistas, reproduzindo modelos de ensino centrados na transmissão de conteúdos. Nesse sentido, a apropriação tecnológica precisa ser compreendida como prática mediada por decisões ético-pedagógicas, que expressam compromissos com determinados projetos formativos.

Ao articular essas contribuições, observa-se que a apropriação das tecnologias digitais na prática docente resulta da convergência entre decisões pedagógicas, mediação crítica e organização curricular. As tecnologias não determinam a prática, mas são ressignificadas pelos professores a partir de suas escolhas metodológicas, experiências profissionais e concepções educativas, configurando práticas pedagógicas que podem tanto ampliar quanto limitar as possibilidades de aprendizagem (SANTOS, 2019; WEYH; NEHRING; WEYH, 2020).

3.2 Tomada de decisão docente no uso pedagógico das tecnologias digitais

A tomada de decisão docente constitui elemento central para a compreensão do uso pedagógico das tecnologias digitais, especialmente em contextos educacionais que buscam superar modelos tradicionais de ensino. Siqueira, Castro Filho e Arruda (2017) destacam que o desenvolvimento de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias exige do professor decisões constantes relacionadas ao planejamento, à escolha de metodologias e à organização das atividades, sendo essas decisões determinantes para o alcance dos objetivos formativos.

Essas decisões não se restringem ao âmbito técnico, mas envolvem escolhas pedagógicas que impactam diretamente a organização curricular e a experiência de aprendizagem dos estudantes. Ao analisar a utilização das tecnologias digitais associadas às metodologias ativas, Siqueira, Castro Filho e Arruda (2017) evidenciam que decisões docentes intencionais favorecem o desenvolvimento da autonomia discente e da capacidade de tomada de decisão por parte dos próprios estudantes, especialmente quando o ensino é orientado por situações-problema e atividades colaborativas.

A análise de Santos (2019) amplia essa discussão ao compreender a tomada de decisão docente como parte dos atos de currículo, isto é, como prática que produz sentidos curriculares no cotidiano escolar. Nessa perspectiva, decidir como, quando e por que

utilizar determinadas tecnologias implica definir trajetórias formativas, selecionar saberes e estabelecer formas de interação que configuram o currículo praticado. Assim, a tomada de decisão docente não apenas operacionaliza o uso das tecnologias, mas participa ativamente da construção curricular.

Sob uma abordagem crítica, Weyh, Nehring e Weyh (2020) ressaltam que as decisões docentes sobre o uso das tecnologias digitais assumem caráter ético-político, uma vez que expressam compromissos com práticas educativas dialógicas, problematizadoras e emancipadoras. Para os autores, a ausência de reflexão crítica nas decisões pedagógicas tende a reforçar usos tecnicistas das tecnologias, enquanto decisões orientadas por princípios freireanos podem potencializar processos educativos mais conscientes e participativos.

Dessa forma, a tomada de decisão docente no uso pedagógico das tecnologias digitais deve ser compreendida como prática complexa, situada e intencional, que articula mediação pedagógica, organização curricular e compromisso formativo. As escolhas realizadas pelos professores influenciam diretamente os sentidos atribuídos às tecnologias e os resultados educacionais alcançados, evidenciando que a inovação pedagógica depende menos das ferramentas disponíveis e mais da qualidade das decisões

que orientam seu uso (SIQUEIRA; CASTRO FILHO; ARRUDA, 2017; SANTOS, 2019).

3.3 Reconfigurações curriculares, decisão institucional e perspectivas críticas

A reconfiguração do currículo praticado em contextos mediados por tecnologias digitais não se limita às decisões individuais dos docentes, mas resulta da articulação entre práticas pedagógicas, escolhas institucionais e condições organizacionais. Santos (2019) compreende o currículo como uma construção cotidiana, produzida nos atos de currículo que emergem das interações entre sujeitos, saberes e tecnologias. Nessa perspectiva, as decisões docentes sobre o uso das tecnologias participam diretamente da constituição do currículo praticado, redefinindo experiências formativas e sentidos atribuídos ao processo educativo.

Essa compreensão dialoga com os estudos de Melo, Luft e Rocha (2022), ao evidenciarem que os processos decisórios relacionados à adoção e ao uso de tecnologias educacionais são atravessados por fatores institucionais, políticos e organizacionais. Segundo os autores, as decisões institucionais influenciam as possibilidades de apropriação pedagógica das tecnologias, condicionando tanto o trabalho docente quanto as configurações curriculares que se materializam nas práticas educativas. Assim, o currículo praticado passa a refletir não apenas escolhas

pedagógicas, mas também diretrizes institucionais e estratégias de gestão educacional.

Ao articular essas dimensões, observa-se que as decisões docentes e institucionais se entrelaçam na produção de práticas curriculares mediadas por tecnologias. Santos (2019) ressalta que os atos de currículo em rede se constroem em contextos marcados por tensões entre inovação pedagógica e padronização dos processos educativos. Nesse cenário, as tecnologias digitais podem tanto ampliar as possibilidades de criação curricular quanto reforçar modelos prescritivos, a depender das decisões que orientam seu uso.

Sob uma perspectiva crítica, Weyh, Nehring e Weyh (2020) destacam que as reconfigurações curriculares mediadas por tecnologias devem estar orientadas por princípios de diálogo, problematização e consciência crítica. Para os autores, a incorporação das tecnologias ao currículo sem reflexão pedagógica tende a reforçar práticas tecnicistas, esvaziando o potencial formativo do processo educativo. Assim, as decisões sobre o uso das tecnologias assumem caráter ético-político, pois expressam compromissos com determinados projetos de formação humana.

Nesse sentido, a análise dos estudos indica que a reconfiguração curricular mediada por tecnologias digitais depende da convergência entre mediação docente, tomada

de decisão consciente e condições institucionais favoráveis. Quando orientadas por princípios críticos e dialógicos, as tecnologias podem contribuir para a construção de currículos mais flexíveis, participativos e contextualizados. Por outro lado, quando subordinadas a decisões institucionais centradas apenas na eficiência ou na racionalização dos processos, tendem a limitar a autonomia docente e discente, comprometendo o potencial transformador das práticas pedagógicas (MELO; LUFT; ROCHA, 2022; WEYH; NEHRING; WEYH, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise empreendida ao longo deste estudo evidencia que a integração das tecnologias digitais aos contextos educacionais não pode ser compreendida como um fenômeno meramente técnico ou instrumental. Ao contrário, trata-se de um processo complexo, permeado por decisões pedagógicas e institucionais que influenciam diretamente a organização do currículo e as práticas docentes. Conforme discutido por Santos (2019), as tecnologias adquirem sentido educativo quando apropriadas no interior dos atos de currículo, sendo ressignificadas a partir das experiências, concepções pedagógicas e escolhas realizadas pelos professores em seus contextos de atuação.

Os resultados também indicam que a tomada de decisão docente constitui um eixo estruturante do uso pedagógico das tecnologias digitais. Decidir como, quando e por que utilizar determinados recursos tecnológicos implica definir trajetórias formativas, estratégias metodológicas e formas de interação que impactam diretamente a aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia discente. Nesse sentido, as contribuições de Siqueira, Castro Filho e Arruda (2017) demonstram que decisões pedagógicas intencionais, especialmente quando articuladas a metodologias ativas, favorecem práticas educativas mais participativas, reflexivas e centradas no estudante.

Entretanto, a análise bibliográfica evidencia que as decisões docentes não se realizam de forma isolada, mas são condicionadas por contextos institucionais que influenciam as possibilidades de uso e apropriação das tecnologias digitais. Os estudos de Melo, Luft e Rocha (2022) ressaltam que os processos decisórios institucionais relacionados à adoção tecnológica interferem diretamente no trabalho docente e nas configurações curriculares, podendo tanto favorecer práticas inovadoras quanto reforçar lógicas de padronização e racionalização do ensino. Assim, a reconfiguração curricular mediada por tecnologias resulta da articulação entre

decisões pedagógicas e institucionais, expressando tensões próprias do campo educacional contemporâneo.

Sob uma perspectiva crítica, a literatura analisada aponta que o uso das tecnologias digitais deve estar orientado por princípios ético-pedagógicos que superem abordagens tecnicistas e instrumentais. Weyh, Nehring e Weyh (2020) enfatizam que a ausência de reflexão crítica nas decisões sobre o uso das tecnologias tende a esvaziar seu potencial formativo, reproduzindo práticas tradicionais em novos suportes digitais. Dessa forma, as decisões docentes assumem caráter político-pedagógico, pois expressam compromissos com projetos de formação humana baseados no diálogo, na problematização e na consciência crítica.

A partir dessas discussões, torna-se possível afirmar que a inovação pedagógica mediada por tecnologias digitais depende menos da disponibilidade de recursos tecnológicos e mais da qualidade das decisões que orientam sua utilização. A mediação docente, a intencionalidade pedagógica e a articulação com o currículo praticado configuram elementos centrais para que as tecnologias contribuam efetivamente para a formação dos estudantes. Nesse sentido, a tomada de decisão emerge como categoria analítica fundamental para compreender os limites e as possibilidades das práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais.

Este estudo, ao adotar uma abordagem bibliográfica, apresenta como limitação a ausência de investigação empírica sobre as práticas docentes analisadas. Contudo, essa limitação não invalida as contribuições teóricas do trabalho, que permitem sistematizar e articular diferentes perspectivas sobre tecnologias digitais, prática docente, currículo e decisão pedagógica. Assim, os resultados apresentados oferecem subsídios relevantes para a reflexão crítica de professores, gestores e pesquisadores interessados na temática.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras avancem na análise empírica dos processos de tomada de decisão docente e institucional em diferentes contextos educacionais, considerando as especificidades da educação básica, do ensino superior e da educação a distância. Investigações dessa natureza podem contribuir para aprofundar a compreensão sobre como as tecnologias digitais são apropriadas nas práticas pedagógicas e como influenciam a construção de currículos mais flexíveis, participativos e comprometidos com a formação crítica dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MELO, A. R.; LUFT, M. C.; ROCHA, E. L. **Processo decisório para adoção tecnológica em uma instituição de ensino**. *Revista de*

Administração, Contabilidade e Sustentabilidade, v. 12, n. 2, p. 1–15, 2022.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. **Apropriações tecnológicas nas práticas docentes: compreensões propositivas de atos de currículo em rede**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019.

SIQUEIRA, Liliame Maria Ramalho de Castro; CASTRO FILHO, José Aires de; ARRUDA, Juliana Silva. Utilização das tecnologias digitais e metodologias ativas para o desenvolvimento da tomada de decisão no ensino superior. *In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE)*. SBC, 2023. p. 105-114.

WEYH, Laís Francine; NEHRING, Cátia Maria; WEYH, Cênio Back. **A educação problematizadora de Paulo Freire no processo de ensino-aprendizagem com as novas tecnologias**. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 44497–44507, 2020.